

## **Tradição Oral - Lendas, contos, Parlendas e superstições**

### **O Lobisomem**

A crônica do lobisomem está presente na Europa, na África, na Ásia e na América.

Essas narrativas de humanos que se transformavam em lobos não eram encontradas na América antes da chegada dos europeus, nem nos povos Incas, Maias e Astecas e nem nos povos indígenas que viviam no território, hoje denominado Brasil.

Quase todas as cidades, vilas e povoados brasileiros encontram crônicas sobre o Lobisomem onde se prevalece a explicação portuguesa:

O Lobisomem é filho que nasceu depois de uma série de sete filhas. A partir de seus trezes anos, nas sexta-feiras a meia noite se transforma em um monstro metade lobo, metade homem, feroz, que sai a correr por sete cemitérios, sete vilas, sete outeiros, sete encruzilhadas, correndo tão rápido quanto uma flecha.

### **As Parlendas**

A Parlenda ou longas-lendas é uma tradicional tradição oral conhecida em todo continente americano: desde a América do Norte como E.U.A. e México a América do Sul, como Argentina e Brasil.

Com variantes de origens portuguesas e espanholas, são fórmulas literárias tradicionais, com rimas, ritmo fácil e coerente, com objetivo de entreter.

A letra nem sempre tem sentido, o ritmo e o jogo das palavras são mais importantes.

Uma das parlendas mais populares:

Amanhã é domingo,  
Pé de cachimbo,  
Galo Monteiro,

Pisou n' areia.  
Areia é fina  
Que dá no sino,  
O sino é de ouro  
Que dá no besouro,  
O Besouro é de prata  
Que dá na barata,  
A barata é valente  
Que dá no tenente,  
O tenente é mofino  
Que dá no menino,  
O menino é danado  
Que dá no soldado,  
O soldado é valente  
Que dá na gente...

### **A Carapuça Encantada do Saci Pererê**

Segundos relatos publicados no Jornal "O Estado de São Paulo" em sua edição vespertina "O Estadinho" criada pelo escritor paulista Monteiro Lobato, em 1917, inúmeros depoimentos descreviam o Saci Pererê da seguinte forma: Um pretinho, de um só pé, um só olho, que usava uma carapuça vermelha e assombrosa, assoviando e atrapalhando todas as coisas vivas.

Acreditavam que essa carapuça ou barrete era responsável por todos os poderes mágicos do Saci como o de ficar invisível. Quem conseguisse tomar e possuir a sua carapuça poderia pedir o que quisesse para o pretinho que ela fazia para que pudesse ter de volta seu barrete mágico. Poderiam pedir poderes e riquezas.

Em um depoimento do “Inquérito do Saci”, o Sr. Luís Fleury da cidade de Sorocaba-SP, relata ter conseguido possuir o barretinho mágico e que para recebê-lo de volta o Saci fizera aparecer um monte de ouro. Segundo o relato do viajante, ele perdeu toda fortuna por não ter benzido o ouro.



**UMBERTO DELLA LATTÀ:** *Saci no Rodamoinho*, 1917. Pintura sobre papel.  
**Fonte:** CHIARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos Vermissages*. Monteiro Lobato e o Desejo de uma Arte Nacional no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 201



ALFREDO NORFINI: Saci na cavalehada, 1917. Pintura sobre papel.  
Fonte: CHARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos Vernissages: Monteiro Lobato e o Desejo de uma Arte Nacional no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 198.

## Referências Bibliográficas:

Soares, Gabriela Pellegrino. Monteiro Lobato, Juan P. Ramos e o papel dos inqueritos folclóricos na formação cultural e política da nação. *Varia hist.*, Ago 2015, vol.31, no.56, p.423-448. ISSN 0104-8775. In:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-87752015000200423&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752015000200423&lng=en&nrm=iso) (Acessado em 11/03/2019)

Cascudo, Luis Câmara. O Barrete do saci. Superstição no Brasil. Global Editora – 2015. In:

[https://books.google.com.br/books?id=Q4jYCgAAQBAJ&pg=PT75&lpg=PT75&dq=tradi%C3%A7%C3%A3o+oral+supersti%C3%A7%C3%A3o+no+brasil&source=bl&ots=L4hvxCoyfM&sig=ACfU3U3S9L0ABEY2yifYdTts227i6SLAj\\_g&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewjnk](https://books.google.com.br/books?id=Q4jYCgAAQBAJ&pg=PT75&lpg=PT75&dq=tradi%C3%A7%C3%A3o+oral+supersti%C3%A7%C3%A3o+no+brasil&source=bl&ots=L4hvxCoyfM&sig=ACfU3U3S9L0ABEY2yifYdTts227i6SLAj_g&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewjnk)

[mPwvvgAhXfLLkGHS9GcbgQ6AEwBnoECAEQAQ#v=onepage&q=tradu%C3%A7%C3%A3o%20oral%20supersti%C3%A7%C3%A3o%20no%20brasil&f=false](https://www.mitografias.com.br/2016/04/escritos-lendarios-o-saci-do-lobato/) (Acessado em 11/03/2019)

<https://www.mitografias.com.br/2016/04/escritos-lendarios-o-saci-do-lobato/> (acessado em 12/03/2019)

Cascudo, Luis Câmara. O Barrete do saci. Superstição no Brasil. Global Editora - 2015. In:

<https://books.google.com.br/books?id=TbNcBAAAQBAJ&pg=PT120&dq=a+lenda+do+lobisomem+camara+cascudo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjuf7f1PvgAhWTHrkGHRxlBBkQ6AEIjzAA#v=onepage&q=a%20lenda%20do%20lobisomem%20camara%20cascudo&f=false> (acessado em 12/03/2019)

Cascudo, Luis Câmara. Literatura Oral. Global Editora e Distribuidora Ltda. 2015 In:

[https://books.google.com.br/books?id=R7FcBAAAQBAJ&pg=PT144&dq=a+lenda+do+lobisomem+camara+cascudo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwisr6n92\\_vgAhU8HrkGHSmwCJcQ6AEISjAG#v=onepage&q=a%20lenda%20do%20lobisomem%20camara%20cascudo&f=false](https://books.google.com.br/books?id=R7FcBAAAQBAJ&pg=PT144&dq=a+lenda+do+lobisomem+camara+cascudo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwisr6n92_vgAhU8HrkGHSmwCJcQ6AEISjAG#v=onepage&q=a%20lenda%20do%20lobisomem%20camara%20cascudo&f=false)

(acessado em 12/03/2019)